



# Cuidados Paliativos geriátricos, para quem? Avaliação do perfil clínico e epidemiológico do ambulatório de Cuidados Paliativos no Serviço de Geriatria do Hospital de Base de São José do Rio Preto



Isabela Moreira Suetugo; Mariana Silva Assunção; Vitória Bocardi Villar; Felipe Minuceli Vilvert; Maria Regina Pereira de Godoy; Andrea Campos Idalo Saurin; Nathalia Maria Furquim  
Orientadora: Ana Maria Antunes Nasser

Hospital de Base de de São José do Rio Preto/ Faculdade de Medicina de Rio Preto - FAMERP

## INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é uma realidade mundial. As pessoas estão vivendo cada vez mais e, conseqüentemente, o número de pessoas com doenças crônicas também está aumentando. Diante disto, é essencial que os profissionais de saúde tenham conhecimento dos cuidados proporcionais que respeitem a individualidade e as necessidades específicas dos idosos, assim como as principais indicações da abordagem.

## OBJETIVOS

Este trabalho teve o objetivo de identificar o perfil sociodemográfico e clínico dos pacientes atendidos em um serviço ambulatorial de cuidados paliativos de Geriatria em São José do Rio Preto.

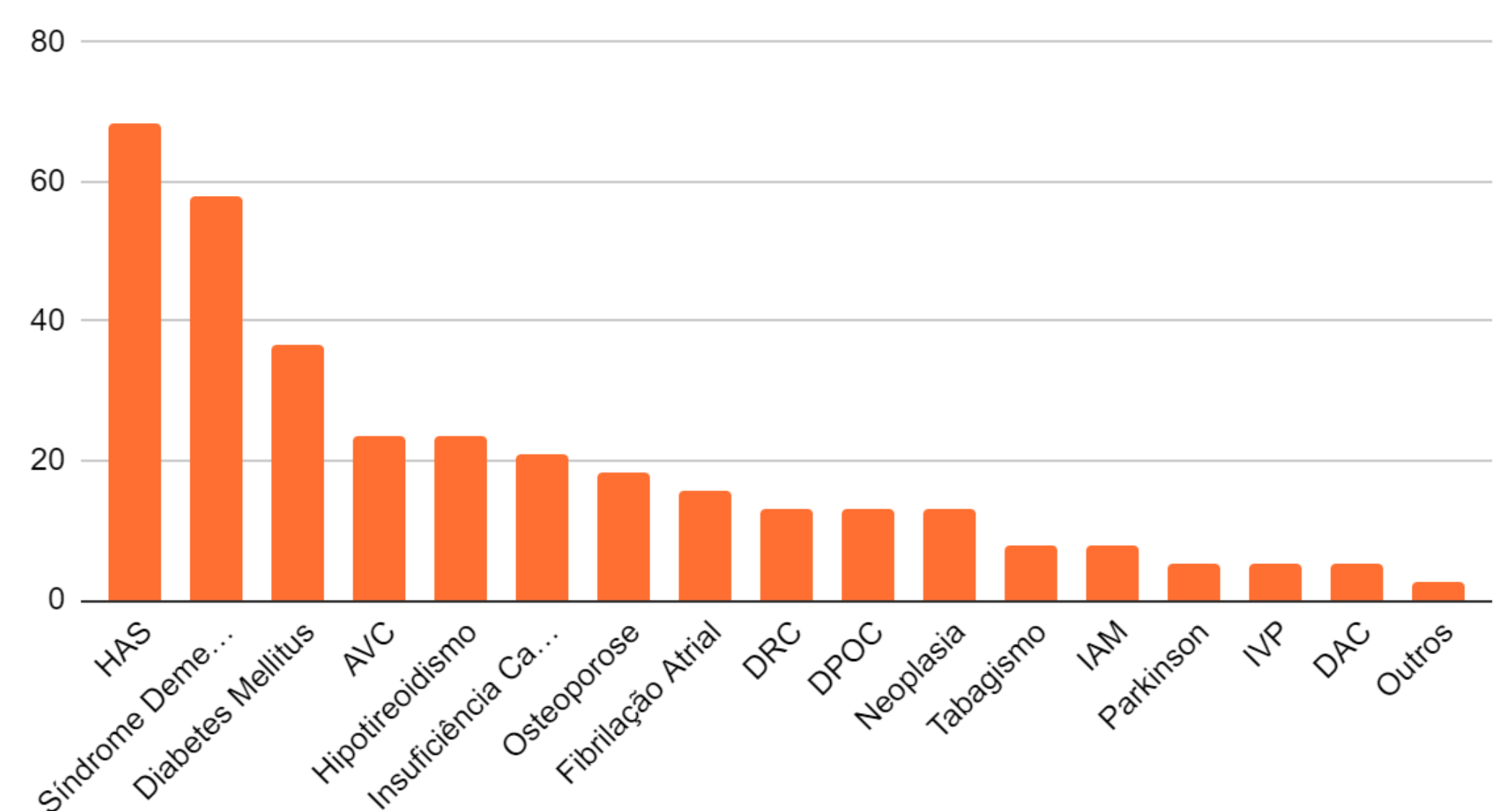
## MÉTODOS

Trata-se de estudo retrospectivo descritivo transversal, com análise de prontuário dos pacientes acima de 60 anos que foram atendidos em consulta médica no ambulatório de Cuidados Paliativos no serviço de Geriatria do Hospital de Base de São José do Rio Preto - SP, em 2023. Foram excluídos aqueles que não tinham os dados documentados em prontuário.

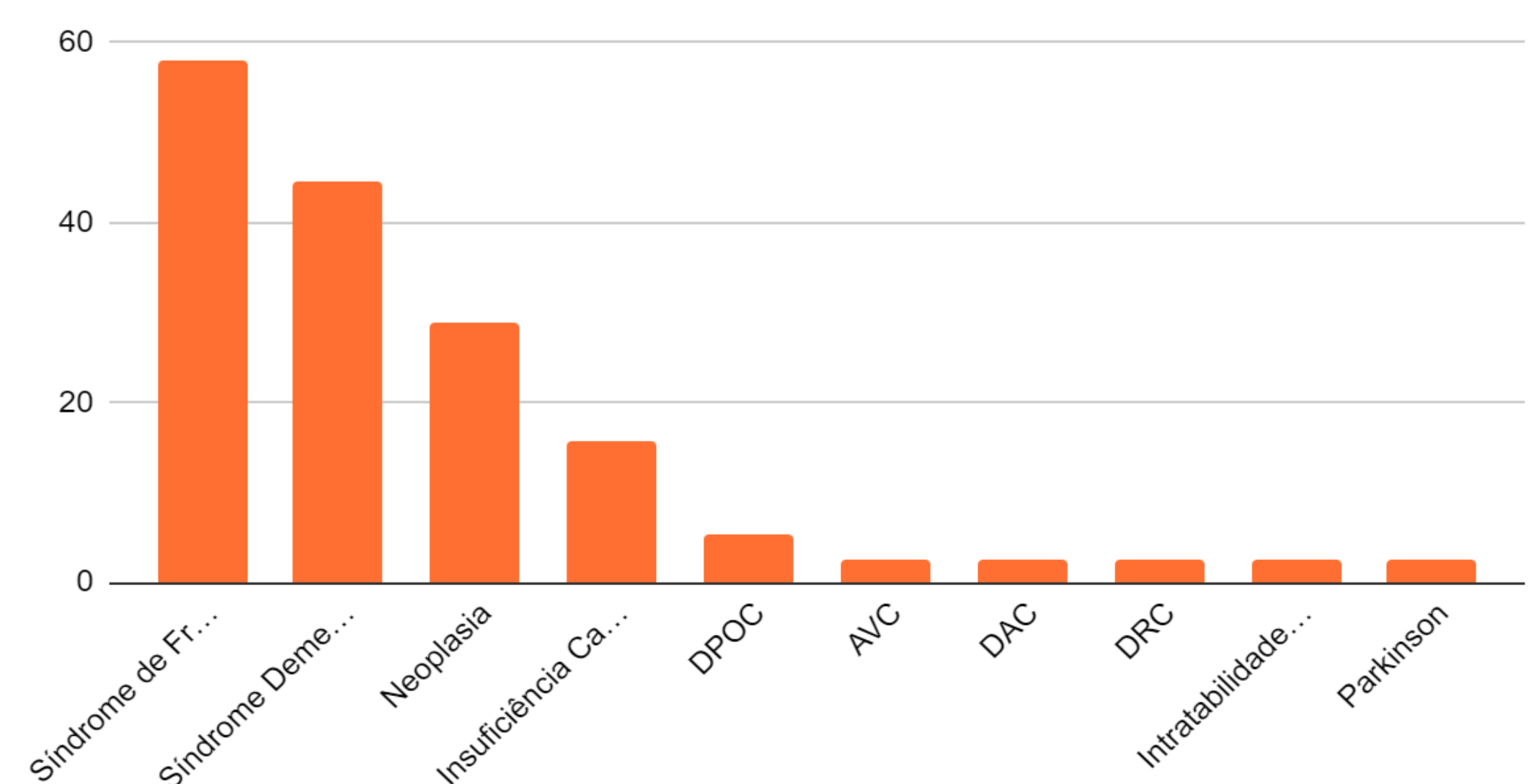
## RESULTADOS

Foram incluídos 38 pacientes. Em relação aos dados epidemiológicos, a faixa etária variou entre 73 e 94 anos, com 23 mulheres; 97,4% residiam com familiares. Em relação ao acompanhamento, 28,9% perderam seguimento ao longo de um ano; 47% faleceram no período de até um ano após a primeira consulta. Em relação aos dados clínicos: 16 pacientes estavam em uso de algum dispositivo; 63,2% faziam uso de 5 ou mais medicações; as principais indicações de abordagem paliativa foram Fragilidade (57,9%), Demências (44,7%) e neoplasia (28,9%); e os sintomas mais prevalentes foram dor (31,6%), constipação (18,4%), agitação (10,4%), dispneia (10,4%) e náusea (10,4%).

## COMORBIDADES



## INDICAÇÃO DE ABORDAGEM PALIATIVA



## CONCLUSÃO

Apesar das progressivas limitações que possam ocorrer decorrente da progressão de doenças, o maior desafio na atenção às pessoas idosas é contribuir para que possam redescobrir possibilidades de viver com qualidade. Para isso, é necessário individualizar o cuidado e conhecer as opções terapêuticas proporcionais a cada estágio da doença e, nesse contexto, assegurar os cuidados paliativos.

## REFERÊNCIAS

- REFERENCIA 1 - ARANTES, Alexandra Mendes Barreto; FONSECA, Anelise (ed.). Cuidados de fim de vida à pessoa idosa: Cartilha sobre cuidados de fim de vida à pessoa idosa portadora de doença não oncológica. São Paulo: ANCP, 2022.
- REFERÊNCIA 2 - ANCP - ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS. Nutrição e hidratação em pacientes portadores de demência em fase avançada: Comitê de Bioética da Academia Nacional de Cuidados Paliativos. 1 ed. São Paulo: ANCP, 2020.
- REFERÊNCIA 3 - ANCP - ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS. Manual de Cuidados Paliativos: Ampliado e atualizado. 2. ed. São Paulo: ANCP, 2012.
- REFERÊNCIA 4 - PINHEIRO, T. R. S.; BENEDETTO, M. A. C.; BLASCO, P. G. Ambulatório Didático de Cuidados Paliativos: aprendendo com os nossos pacientes. Revista Brasileira Médica, [s. l.], v. 68, 2011.
- REFERÊNCIA 5 - PY, L. et al. Cuidados Paliativos e cuidados ao fim da vida na velhice. Geriatria & Gerontologia: Órgão Oficial de publicação científica da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Brasil, v. 4, n. 2, p. 90-106, 2010. 1981-8289.